

A Cidade de Ytú

Publica-se às quintas e domingos

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU 10 de Dezembro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 506
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha.... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

"A Cidade de Ytú"

A população desta cidade é testemunha do cuidado e do esforço que temos feito, afin de tornar esta folha merecedora das innumeradas sympathias que tem conquistado.

Si algumas vezes temos profligado desmandos e arbitrariedades, si temos narrado factos, alguns dos quaes envergonham, é verdade, seus protagonistas, não o fazemos para explorar o escandalo, mas porque esse é o dever da imprensa.

Por uma felicidade, que só a nossa boa estrella poderá explicar, nem a *secção anonyma* tem apparecido nesta folha, depois que assumimos a redacção.

Temos usado de expressões energicas, mas sempre dentro dos limites do decoro, do respeito que devemos á sociedade e á nós próprios, sem nos socorrermos jamais da injuria e da calumnia, porque somos o primeiro a conhecer que essas armas tornam indignas, tornam desprezíveis os que as manejam.

Diz-nos a consciencia que temos cumprido o nosso dever; e a estima, o respeito e a consideração que a quasi unanimidade da população ytua nos tem dispensado, compensam generosamente os dissabores que temos tido.

Não conhecemos no terreno do dever a transigencia; e si as virtudes civicas que adornam as consciencias bem formadas que compõe a parie sã e honesta da sociedade nos encantam e nos elevam, os vicios, a tyrannia das oppressões e as violencias proprias da difficiencia de senso moral nos causam horror, e sempre nos terão por adversario, embora haja de succumbir na lucta.

J. L. PINHEIRO.

AMERICO BRASILIENSE

Deve de estar ainda bem viva na memoria de todos a guerra implacavel que a facção jacobina, encapotada com o pomposo rotulo de republicanos puros, moveu ao governo do saudoso democrata paulista dr. Americo Brasiliense.

Assumindo a direcção suprema do Estado, pretendeu o velho paulista inaugurar uma administração de paz, de justiça e de prosperidade. Para collaborar nessa obra de reconstrucção patriótica, firmando os verdadeiros principios da democracia que tantas vezes prégou, já na imprensa, já na tribuna, já na cathedra de professor, chamou em seu auxilio, appellando para o civismo de cada um, os homens que por suas luzes, experiencia e probidade muito poderiam concorrer para a grandeza e lustre do nome paulista.

Congregando assim os bons elementos que o egoismo jacobino dispersára; procurando elevar a magistratura ao logar em que deve ser collocada, quando exercida por homens que não conhecem a subserviencia e que acima de interesses inconscientes collocam a justiça que deve ser distribuida igualmente entre gregos e troyanos; combatendo com energia as ratonices patrióticas da afilhadagem politica que

costuma medrar á sombra das influencias improvisadas; attendendo, emfim, aos reclamos do povo que ia já se habituando á liberdade auspiciosamente inaugurada, cahia o saudoso mestre no desagrado dos demagogos, que habilmente illudiam ao povo, dizendo-lhes que o sebastianismo conquistára o presidente do Estado, e que triumpharia breve, caso o patriotismo do povo não se erguesse em unanime protesto.

E de perfidia em perfidia, aproveitando-se da liberdade que o governo tornara uma realidade, elles correm os municipios, pregam a violencia, incitam a revolta, iniciam as deposições.

Deixou-se o povo illudir, e hoje paga caro a sua ingenuidade.

Em dez annos de governo no Brasil, o Estado de S. Paulo só pôde vislumbrar a liberdade no curto periodo da administração de Americo Brasiliense; a restea de luz que por instantes illuminou S. Paulo, só serviu para tornar mais expensas as trevas em que temos vivido, a correr atrás de phantasmas que nos apontam como realidades.

A anarchia desenvolve-se nos municipios e, na maior parte, o proprio governo é quem a implanta, como castigo ao desejo de bem-estar e de socego que muitos se esforçam para conservar.

Para o governo, para os dominadores, o povo outra coisa não é senão cumpridores obedientes de snas determinações; reduzido á posição de escravo, elle não tem direitos, mas só obrigações.

Hade sancionar as designações da commissão central, hade concorrer com o ultimo ceitel para os banquetes e para a sustentação do fausto em que vivem o proceres da camarilha, embora tenham de mourejar de sol a sol, no penoso laborar pela existencia, e de privar-se das commodidades que o trabalho lhe poderia garantir; hade applaudir os desmandos e as injustiças que revoltam as consciencias mais embotadas; hade sujeitar-se em fim ao papel de polichinello que abre-se em esgares comicos ao impulso da demagogia.

E na desordem que por ali campea grande parte da culpa cabe ao povo, que se deixou embahir pelas pompas da rethorica jacobina, que teve habilidade bastante para convencer ao Estado que o presidente era monarchista ou que se havia entregado aos monarchistas; que a administração cheia de prosperidade, de justiça e de severa economia que estava realisando, não passava de uma cilada para entregar os bons republicanos ao odio de seus inimigos, aos quaes se entregaram todas as posições do governo.

E o homem que encanecera na escola da dignidade, que procurava inocular no espirito de seus concidadãos os verdadeiros principios da democracia e que no poder trabalhava para tornar uma realidade a doutrina que magistralmente havia ensinado, é que era apontado como traidor ao regimen republicano e indigno de occupar qualquer logar de responsabilidade.

Desconhecia porém o dr. Americo os principios da cartilha positivista, as quaes

consistem em prégar a liberdade de perseguição contra os que não rezam por ella, a fraternidade, em violentos assassinatos politicos, como os que infelizmente registram a historia de nossa patria no regimen do terror que os jacobinos pretendem continuar, e a igualdade na partilha entre os membros da camarilha que querem se revezar eternamente.

Mas isto não é republica, nem governo nem coisa que deva ser respeitada pelo povo, que precisa sacudir o jogo oppressor e, independentemente, por meio dos direitos politicos que deve reivindicar, influir para a moralisação da republica, visto ser ella o governo do povo pelo povo.

Notas Alegres



Contaram-me que o doutor Silva magoou se em extremo com a inoffensiva noticia que a *Cidade* publicou em seu numero de quinta-feira.

O illustre e provector advogado tem razão ás carradas, porque realmente o noticiarista commetteu um erro lamentavel, e do qual penitenciou-se já, pedindo-me para daqui enviar-lhe mil desculpas, o que faço gostosamente.

O eximio jurisperito doutor Silva, porém, deve conhecer o proloquio que, segundo nos informa um seu collega, pertence a um dos jurisconsultos romanos porque vem no *corpus juris*, o qual diz—*errare humanum est, sed perseverare in errore burrorum*; o noticiarista errou porque é homem, mas não quer permanecer no erro para não ser... a ultima palavra não pude traduzir porque não tenho dictionario inglez.

A coisa foi assim: o noticiarista viu o doutor, que nas horas vagas distrae-se a compor numa officina typographica, a manejar os typos, e dahi concluiu a errada profissão que lhe deu, e pela qual julgou-se deshonrado apezar de que, diga-se de passagem, o serviço honesto ou a profissão de typographo não deshonrou jamais ninguém.

No entanto estou auctorizado a pedir mil perdões ao *doutorrrr*, mesmo porque isto de "quebrar a cara" é chicana de rabula muito atôa, e os typographos têm tanto orgulho na sua nobre profissão que não admittem em seu gremio qualquer *jaquepeva*.

E, com toda a funebre tristeza de quem não está alegre, dou as notas por terminadas.

JACK.

O Desenganado

Nada, porém, mais triste, nem mais assustador, do que essa tecnologia profissional, que, debaixo de mil differentes termos inintelligiveis, occulta sempre a mesma cousa terrivel e proxima, que todos, sem o confessarem, comprehendem perfeitamente.

Todas essas circumstaucias molestavam e punham tanto o pobre Mondego, que,

quando elle entrou no gabinete, estava mais morto do que vivo.

O exame foi longo, minucioso, martyrisante.

O Dr. Matta havia chamado para o cubiculo dos exames e auscultações um illustre collega, que estava no gabinete a ler preguiçosamente em uma brochura, e enquanto o pobre diabo se conservava deitado de papo para o ar e pernas encolhidas, desapertado, meio despido, os dois medicos discutiam pachorrontamente o interessantissimo caso.

Trocavam entre si phrases barbarescas, muito scientificas, olhares de intelligencia, sorrisos satisfeitos, apoiando de vez em quando os argumentos sobre o ventre, o estomago, e mais orgãos do infeliz Mondego.

—Veja o collega como está isto congesto; e agora repare, apalpe aqui. Não acha um pouco de endemacia? A diurese deve ser má. Talvez haja deposito de albumina... Demanda um exame demorado.

—A economia muito depauperada; dizia o outro. Conjunctivas pallidas, grandulas numerosas, engorgitadas, dyspnœa... palpitações... Talvez uma scehlerose incipiente... Porque, segundo explica Vulpian...

O Mondego nada entendia de tudo aquillo, mas desconfiou logo de tanto falatorio, de tanto *latim*. Demais, o compadre Mattos, que se havia deixado ficar um momento a sós, em companhia dos illustres clinicos, não lhe pareceu muito satisfeito...

O doutor Matta, além de muitas pilulas, emplastos, xaropes, receitou-lhe com grande insistencia, como poderoso auxiliar da cura, uma viagem á Europa. «Que fôsse ao sul da Italia, a Portugal mesmo. Mas que fosse, que não deixasse de ir á Europa...»

Andava o Mondego exactamente á ruminar essa maldita viagem e a preparar-se para ella, quando teve aquelle encontro com o commendador Lopes e o Duarte; encontro de que resultou ir o desenganado provar do tres cachos e de alguns solidos do armazem do Monteiro.

Que influencia exerceu sobre o desenganado essa visita, não o sei eu.

O que lhes posso, comtudo, afirmar é que o Mondego em vez de ir para a Europa, ia todos os dias á rua Direita, á supra dita *pharmacia*, de que se tornou um freguez magnifico, um dos maiores consumidores.

Quatro ou cinco mezes depois da sua fatal consulta, encontrou-se o Mondego na rua com o Dr. Matta. Esbarraram-se em uma esquina:

—O' doutor!

—E' o Sr. Mondego! Bravos! Que bella apparencia! Agora sim; tem saude para dar e vender. Quando voltou?

—Quando voltei?

—Sim; quando veio da Europa?

—Eu não fui á Europa, doutor.

—Não foi? E' impossivel. Mas então onde ganhou essas cores, essa gordura?

—O Sr. doutor me perdôa que lhe diga a verdade?

—Não só lhe perdôo, como exijo-o que o faça...

O OURO

Eu te amo com fogo, ó metal resplendente :
Teu brilho fascina meus olhos—encanta
Minha alma que queima—curvado á teus pés—
O incenso mais puro !

Tu és o meu Deus : eu á ti só adoro,
Pois vejo a ascendencia que teus sobre os homens :
O rei, o pastor, dinheiroso ou mendigo
Por tal reconhem-te !

Tu és o meu Deus : principal elemento
Da vida social que dirige este mundo,
Da physica vida—talvez apparente—
E's força e poder . . .

Mas ai ! preferira que não existisses
Porque hoje que tudo se compra, se vende,
Elevas o vicio curvando a virtude
Sem leve castigo :

O brio, o pudor, o caracter, a honra
E mil attributos do genero humano
Enerva, arrefece, pollue e corrompe
Tau doce reflexo !

No sec'lo presente sem ti que seria
Do parvo—imbecil que espresinha sem pejo
(Sem gauho—por certo—de tal fatuidade)
A sã ph'losophia ? . . .

Meu Deus amarello, antes não existisses
Porque bem feliz eu serei . . . quem sabe ?
—O genero humano creou a Natura
N'um nivel—de um burro !

Bem feito.—Ha poucos dias, um preto empregado da Camara Municipal, chamado Luiz Custodio de Almeida, recebeu de presente um revolver ; querendo exercitar-se, pois pretendo o mesmo fazer parte dos *destemidos inquebrantaveis*, foi ao lugar denominado Brochado, frequentado pelas lavadeiras, e ali collocando um alvo, que elle denominou *jagunço*, começou a imprescindivel iniciação para poder ser recebido entre os *destemidos*.

Com a pose do negro pernóstico, engatilhou o revolver e . . . pum ! Lá se foi um *jagunço* ! exclamou radiante o gorilha.

E como um só *jagunço* não o podia satisfazer ; pum ! Outro *jagunço* por terra.

Enthusiasmado, dirige-se ás lavadeiras e convida-as a assistirem a matança, *por faça de conta*, da *jagunçada* toda.

Pum ! cahiu o *conseiero* !

Pum ! morreu *otro* !

Pum ! . . . Ai, ai, ai meu Deus ! Me acudam que eu morro . . . e desmaiou o truculento disimador de *jagunços*.

Correm as lavadeiras, erguem-no do chão e verificam que por descuido havia-se ferido em um dedo.

Foi então carregado por duas *jagunças* que tiveram a caridade de soccorrel o, e, chegado a sua casa, atirou o revolver no fundo da . . . privada.

Ora ahí está o que póde acontecer com outros *destemidos* que gostam de alvejar de vez em sempre as armas, que parece ser o distinctivo do decantado club.

O inimigo das saúvas.—Debalde se tem cogitado em artificios para extinguir a saúva, escreve um correspondente do *Sul de S. Paulo* : machinas, preparados como a formicida e outros não podem em absoluto influir tão poderosamente na vida e bem-estar da saúva como as aguas servidas (*lavagem*).

Seja o cheiro enjoativo que exhala a agua pelos residuos gordurentos em dissoluções ; seja porque a materia graxa as impossibilite inteiramente de locomoção, o certo é que ellas se mudam immediatamente e com perdas consideraveis como attestam as que ficam exanimadas á porta do formigueiro onde se deposita a *lavagem*.

Não deixa de ser verdadeiro o facto da mudança immediata da saúva com o

prompto apparecimento da formiguinha preta, commum, apenas se deposite a *lavagem*.

Tem se visto, e por muitas vezes, enorme quantidade de pedaços de saúvas á porta do formigueiro invadido pela inoffensiva formiguinha preta.

Se não visse as saúvas morrerem meia hora depois que a agua cae no formigueiro, diria que as pretinhas eram a causa unica da mudança.

A formiguinha commum afluindo ao formigueiro por causa dos residuos gordurentos, offerecem formidavel ataque ás saúvas que, não só pela exhalção, impossibilidade absoluta de locomoção, como pelo encarniçado combate cedem forçosamente tocando retirada com baixas consideraveis !

Aquellas que por ventura não foram attingidas pela *lavagem* ficam sorumbaticas tacteando á beira do formigueiro !

Este meio economico e de prompto resultado determina o apparecimento dellas algumas vezes perto do formigueiro, onde se depositou a *lavagem* e outras bem longe.

Fazenda de Santa Monica—Consta que o ministerio da Industria adquirirá a fazenda de Santa Monica que pertenceu ao duque de Caxias.

E, sendo realisada a compra, será a referida fazenda entregue á Sociedade Nacional de agricultura, presidida pelo dr. Moura Brasil, para nella serem estabelecidos uma escola agricola e campos de experimentação.

Secção Livre

Leilão de prendas

O festeiro do Espirito Santo, abaixo assignado, desejando fazer uma festa á contento geral, realisará uns leilões de prendas nos dias 31 do corrente e 1º de Janeiro proximo futuro ; pede pois a coadjuvação de todos os fleis devotos, bem como o comparecimento das exmas. familias nesses dias, em a casa de sua residencia, á rua da Palma n. 20.

O festeiro

JOÃO CARLOS XAVIER.

—Pois então lá vao. Em vez de ir para a Europa, como eu sabia que estava desenganado, tratei de aproveitar o restinho da vida e atirei-me a comer e a beber regaladamente do bom e do melhor, sem dó da bolsa . . . Felizmente . . .

—Ficou bom. Pois felicito-o e cá registro mais esta ! disse lhe em despedida o Dr. Matta, um pouco enfiado com a brincadeira.

Era a primeira vez que lhe acontecia haver-se enganado—desenganando um doente.

VALENTIM MAGALHÃES.

Noticiario

Violencia.—Na quinta-feira reuniram-se no Forum dez ou duze pessoas, á espera que o dr. José Leite Pinheiro fosse assistir a audiencia do juizo, afirmado o aggreirem, por causa de algumas noticias que a *Cidade* publicou em seu ultimo numero.

Não pedimos providencias porque não temos para quem appellar. Quando os crimes são assim premeditados, escolhendo-se a sala das audiencias para theatros e a presença da primeira autoridade da comarca para espectador, signal é de que a impunidade estava já conquistada.

Poderá o dr. juiz de direito allegar que ignorava a intenção de seus amigos, desusadamente alli reunidos áquella hora, queremos mesmo fazer-lhe a justiça de reconhecer, que s. exa. não era connivente com o grupo ; em todo o caso, compondo-se esse grupo de amigos intimos de s. exa., parece que contavam com a approvação de seu acto, porque jamais se viu alguem escolher a casa da justiça e a presença do juiz para realisar sua intenção criminosa . . .

Consortio.—Effectuou-se hontem nesta cidade o consortio do sr. Arthur Baptista Lessa, resieente na capital, com a exma. sra. d. Honorina Vieira da Silva, filha do cidadão Francisco Vieira da Silva, residentes em Sorocaba.

O acto civil teve lugar na casa de residencia do nosso bom amigo e digno chefe do trafego da Companhia União Sorocabana e Ytuana sr. Arlindo Lopes de Oliveira, e o religioso na igreja Matriz, ás 7 horas da noite.

Serviram de paranymphos : do noivo, o sr. Arlindo Lopes de Oliveira e da noiva o sr. major Joaquim Silverio Junior.

Depois do acto religioso os convidados dirigiram-se á residencia do sr. Arlindo Lopes, onde lhes foi servida lauta mesa de doces.

Agradecemos penhorados a fineza do convite com que nos honraram.

Festa da Conceição.—A procissão que na sexta-feira devia realisar-se em honra a Immaculada Conceição ficou transferida para hoje, em virtude das chuvas que nestes ultimos dias tem cahido incessantemente.

Sabemos que será deslumbrante o encerramento da festa, uma das mais sympathicas e comoventes do culto catholico.

Desastre.—Uma das machinas da Companhia Ytuana que fazia o serviço extraordinario entre a estação do Pimental e a do Salto, foi ante-hontem de encontro a um trolley da linha que ficou inutilizado. Um feitor da linha que se achava dentro do trolley ficou levemente ferido.

Circo do Mundo.—Realisa se hoje mais um espectáculo desta companhia, sendo de se esperar que haja grande concorrência de espectadores por isso que vae ser levada a pantomima *a guerra de Canudos*, pantomima ainda não conhecida nesta cidade.

Alla Colonia
Nei giorni 40, 44, 47 corrente avrá luogo riunione na Salla Socciale per trattare la regolarità pui nomina del novo V. Presidente.
LA SOCCIETÁ.

Annuncios

ARROZ JAPÃO De 1ª qualidade, tem na casa de Franklin Basilio

PASTO

Arrenda-se o pasto da chacara de d. Isolina Bueno de Camargo, sito á rua de Sant'Anna, desta cidade.

Para tractar no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Arroz da terra

Tem, superior, no armazem de Franklin Basilio.

Ameixas pretas e tamaras superiores tem no armazem de Franklin Basilio, á rua da Palma.

Bom negocio

Vende-se ou permuta-se quatro cassas no Salto de Ytú por casa em Ytú. Uma das casas é situada no largo da Igreja, na esquina, tem bons comodos para familia e para negocio, pois tem 3 portas, é forrada e assoalhada, tendo mais um terreno de 20 metros no mesmo largo e um poço calçado ; as outras tres são as que ficam pouco alem do portão e em frente a rua que vae a fabrica de tecidos que pertenceu ao dr. Barros Junior.

Todas as casas estão relocadas de novo. Quem pretender fazer qualquer negocio dirija-se em Ytú a Fernando Dias Ferraz, proprietario das mesmas.

Manteiga mineira

De superior qualidade encontra-se em casa de Franklin Basilio.

Vende-se

Animaes, arreios para carrega de 20\$ a 30\$000, carroças usadas a 60\$000 e ferramentas para lavoura a preços baratissimos.

Rua do Commercio 70.

Vellas Appolo e nacionaes

Tem no armazem de Franklin Basilio.

Fumo superior tem no armazem de Franklin Basilio, á rua da Palma.

Parteira

A abaixo assignada, parteira pratica, avisa ao publico que mudou-se para a rua do Commercio n. 158—Villa Nova—achando-se, como sempre, á disposição das senhoras parturientes prompta á qualquer hora do dia e da noite.

Herminia Seganarchi.

Cacau

De todas as qualidades, acha se em casa de Franklin Basilio.

CASA

Aluga-se a casa n. 51 da rua da Palma, casa propria para açougue. Para ver e tractar no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Vinho do Porto de todas as marcas tem no armazem de Franklin Basilio, á rua da Palma.

Queijos

Superiores, gordos e frescos tem no armazem de

Franklin Basilio.

Predio á venda

Vende-se o sobrado da rua do Comercio n. 77, canto da rua 15 de Novembro.

Este magnifico predio, alem das vastas accommodações para numerosa familia e excellentes armazens para qualquer negocio, tem grande quintal com portão para a rua de Santa Rita.

Para tratar com Silva Pinheiro na mesma rua n. 54 ou com o proprietario Francisco Jose de Araujo, em Itaipu. O preço não desagradará ao comprador.

O SOLICITADOR

Juvenal do Amaral
trabalha com o
ADVOGADO
Dr. Alfredo Lopes B. dos Anjos

Aceitam causas civis e
commerciaes no fóro desta
cidade e no da Capital e bem
assim defezas no Jury.

YTU, RUA DA PALMA, 42
S. PAULO, RUA DIREITA, 5

Vende-se barato

Vende-se por preço vantajoso a casa da travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa, alem do excellente ponto em que está situada, é de construção nova, paredes de tijolos e tem muitos commodos e bom quintal.

Quem pretender comprar a deve dirigir-se á proprietaria, que reside na mesma casa e que dará as informações precisas.

Ida Zamboni.

Papel de Cartas tem no armazem de Franklin Basilio, á rua da palma.

Sobrado á venda

Vende se barato o sobrado da rua do Comercio n. 94. Trata se na mesma rua n. 107.

O grande destruidor
de insectos!

Descoberta maravilhosa! PO' KAMMERJAGER

Superior a tudo quanto ha até hoje conhecido!

Mata pulgas, piolhos, moscas, traças, grillos, persevejos, pulgões, formigas e mosquitos!

MATA, DESTROE completamente as baratas.

Já matou o Pó da Persia

Inoffensivo tanto ás pessoas como aos animaes domesticos.

Experimentem!

Vende-se no Armazem da rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

MEDICO

DOUTOR MAMEDE ROCHA

Residencia e consultorio á
rua Direita, n. 63, defronte da
«Pharmacia Monte-Serrat».

Trata tambem pelo methodo
hemeopathico.

YTU

Officina da Lavoura

N'esta officina tambem ferra se animaes com toda a perfeição e promptidão, por todos os systemas. Tambem encontra-se arados Montanhas, de varios numeros.

Rua da Candelaria n. 1

ESQUINA DA RUA DO COMMERCIO

Augusto Treichel.

Casas

Aluga se duas boas casas : uma no largo do Patrocinio, defronte a igreja, e outra na rua do Comercio, defronte o armazem de Joaquim Dias Galvão, com quem deverão tratar.

Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, vende por preços commodos.

ATENÇÃO

Na officina de Narciso José do Cuto, á travessa Municipal n. 6, faz se todo e qualquer trabalho concernente a sua arte, assim como fechaduras de segredo e chave de qualquer qualidade.

Encontra-se já feitas fechadura de segredo, que vende-se por preços commodos.

Na mesma officina faz-se todo e qualquer concerto em vapor, carabins e outros armamentos, sendo o trabalho garantido, porém á Dinheiro.
Ytu, 20 de Outubro de 1899.

Photographia Italo-Brasileira

Casa matriz em Jundiahy, rua Francisco Glycerio 75

Nesta cidade, rua do Commercio 94, sobrado

(Antiga Pharmacia S. Sebastião)

Francisco Antonio Mazzilli querendo dar mais uma vida artistica nesta cidade, achou conveniente fabricar um atelier photographico dando ao publico os mais finos trabalhos a platinotypia, albumina, crayon e oleo.

Encarrega-se de tirar vistas de fazendas, interior e exterior de egrejas, palacetes, casa de negocio (para reclame) grupos em qualquer pic-nic; emfim todo e qualquer trabalho que, garante, será feito com muita perfeição, pois dispõe de um bom official em sua casa matriz, em Jundiahy.

Attende a chamados para fóra do atelier, isto é, para collegios e casas particulares que quizerem honrar dando lhe qualquer trabalho.

Os trabalhos são feitos das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O PHOTOGRAPHO

Francisco Antonio Mazzilli & Comp.

Lavanderia americana

Vende-se uma, com todos os pertences. Para ver e tractar na villa do Salto, na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Comp.

VINHO da REAL COMPANHIA VINICOLA, de Portugal, vende-se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garrafas á 14\$000; garrafa á 1\$200.

Ao Anjo da Fortuna

104--RUA DO COMMERCIO--104
(Pegado á Loja Toledo)

Neste Chalet estão á venda os bilhetes da melhor e mais importante loteria da Capital Federal--a **LOTERIA DO NATAL**, cuja extracção será feita no dia 23 de Dezembro proximo, dando, alem de muitos outros premios, os seguintes :

50:000\$000

100:000\$000

1000:000\$000

O plano desta loteria é o mais vantajoso possivel e por isso publicamos-o em seguida :

1 Premio de		
1		1.000:000\$000
1		100:000\$000
1		50:000\$000
1		20:000\$000
1		10:000\$000
8		5:000\$000
23		2:000\$000
46		1:000\$000
80		500\$000
2	para as appr. do 1º premio a	4:000\$000
2	para as appr. do 2º premio a	2:000\$000
2	para as appr. do 3º premio a	2:000\$000
2	para as appr. do 4º premio a	2:000\$000
2	para as appr. do 5º premio a	2:000\$000
9	para a dez. do 1º premio a	2:000\$000
9	para a dez. do 2º premio a	1:000\$000
9	para a dez. do 3º premio a	1:000\$000
9	para a dez. do 4º premio a	1:000\$000
9	para a dez. do 5º premio a	1:000\$000
100	para a cent. do 1º premio a	500\$000
100	para a cent. do 2º premio a	100\$000
100	para a cent. do 3º premio a	100\$000
100	para a cent. do 4º premio a	100\$000
100	para a cent. do 5º premio a	100\$000
8.000	para a terminação do 1º premio	50\$000

Loteria da Capital Federal

Premio maior--15:000\$000

Sortimento completo para escolher; extracções em diversas datas.

O proprietario do Chalet ANJO DA FORTUNA convida os seus amigos e freguezes a virem habilitar-se aos bonitos premios acima descriptos; é o unico meio de se tornarem ricos

Não se enganem! O CHALET ANJO DA FORTUNA é á rua do Comercio n. 104, pegado á Loja do Toledo

GRANDE OFFICINA DE MARMORE

EXPOSICÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Luiz Mutti & Pilade Bonetti

Rua Santa Ephigenia N. 85

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Luiz Mutti, executando algumas obras no cemiterio municipal, acceita encommendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encommendas e chamados podem ser dirigidos ao Hotel de Attilio Della Nina, á rua do Commercio, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHOS, CANGAÇOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.